***Capítulo 3: Invasão em PHENIX – Um Velho Amigo Aparece***

Uma névoa espessa, quase sólida como algodão envenenado, engolia os escombros fumegantes da antiga cidade de PHENIX. As torres negras estavam em ruínas, as bandeiras rasgadas pendiam como cadáveres ao vento silencioso. Ali, as trevas não apenas reinavam — elas observavam.

Entre as sombras dançantes, algo se movia.

Um vulto emergiu da névoa com a leveza da água e o peso de um julgamento. Seus cabelos azul-claros balançavam com o ar carregado de eletricidade, barba bem cerrada bem azulada, e sua blusa azul marcada com o símbolo de Aquários cintilava como mar nas estrelas. Os olhos azul-claro cortavam o ambiente com uma intensidade gélida. Em sua mão direita, um tridente reluzente — moldado nos confins do oceano espiritual — repousava, pronto para a batalha.

*— Vocês não passarão daqui.* — Sua voz reverberou como trovões em alto-mar, antiga e carregada de uma força divina. Não era um aviso. Era uma sentença.

O céu atrás dele explodiu em tons vermelhos e laranja — nuvens inflamadas rugiam como feras famintas. A energia do ambiente se transformava, como se a própria natureza soubesse que os deuses estavam assistindo.

Masuke sorriu.

Não de arrogância...

..., mas de antecipação.

Ao seu lado, Drakom cerrou os punhos. Seus olhos amarelos se tornaram fendas incandescentes, e os círculos dracônicos surgiram atrás dele, como luas flamejantes alinhadas para o apocalipse.

*— Que comece o incêndio.* — Bradou o Domador de Dragões, seu braço fundido ao Metal Vivo vibrando em pura ameaça.

Mas o espírito não hesitou. Deu um passo à frente, firme como o próprio tempo.

*— Vem com vontade, lagartixa! —* disse ele, os olhos em chamas líquidas. *— Vocês são da Sociedade Demons né? Estava louco pra enfrenta-los!*

O nome Demons caiu como um raio silencioso, a Sociedade era a mais temida entre todas, dizem que todos seus membros são criaturas malignas que superam os espíritos de classe S.

O ar se tornou mais pesado.

A névoa recuou.

Até os ventos pareceram temer esse nome.

Masuke, então, deu um passo calmo à frente. Sua capa negra se ergueu com o movimento, revelando o símbolo MDAL, brilhando em roxo profundo. Sem dizer palavra, retirou o capuz, jogando o para traz como um manto antigo que não precisava mais carregar. Seu rosto, ficou exposto e olhou para seu oponente bem no fundo dos seus olhos — como se enxergasse além de sua alma.

O espírito hesitou. Seus olhos arregalaram-se, como se enxergassem um fantasma do passado.

*— Ma... Masuke?* — sussurrou, sua expressão desmanchando-se entre choque e medo.

Masuke também congelou por um instante.

Seus olhos, antes focados apenas na batalha, agora refletiam algo mais profundo. Algo perdido no tempo.

*— Shizuke...?* — disse ele, quase em sussurro. Um nome que não pronunciava há anos.

E então o silêncio foi quebrado pela memória.

A névoa dançou entre os três, como se o mundo segurasse o fôlego.

Drakom deu um passo atrás, confuso. *— Quem é ele...?*

*— Masuke, você o conhece?* — indagou Drakom

Masuke não respondeu de imediato.

Porque à sua frente estava Shizuke — seu antigo aliado e amigo. O mesmo que havia sido dado como morto na invasão do Reino das Águas. O mesmo que um dia caminhou ao seu lado... antes que tudo fosse destruído.

Mas algo estava diferente agora.

O brilho sereno nos olhos de Shizuke estava... quebrado.

Seu tridente girou no ar como um relâmpago líquido, e a aura ao redor dele começou a se condensar. A temperatura caiu subitamente. Gotas de água flutuaram no ar, formando símbolos giratórios.

*— Se é você mesmo... prove. – Disse Masuke do outro lado.*

E com um estalo no chão, a Barreira de Água se ergueu em espirais violentas ao redor dos três, como um campo de guerra isolado do mundo.

Masuke então fechou os olhos. Respirou fundo.

*— Sim Drakom, éramos parceiros na Sociedade, essa era minha casa, até eu decidir virar o mundo de ponta cabeça, mas faz um tempo que não tive notícias dele, e ele está diferente, parece mais forte, não tinha barba e nem esse tridente.* — respondeu Masuke, enquanto o pulso pulsava em suas têmporas, intensificando a pressão do momento.

Nesse instante, um fio de sangue escorreu pelo olho direito de Masuke, manchando seu rosto.

*— Aurea das trevas!* — exclamou, mas logo após, apressou-se a dizer: *— Mas isso não importa... acaba com ele!*

*— Pode vir!* — retorquiu Shizuke, que exibia uma determinação feroz, sua aura emanando uma força inesperada.

*— Estilo das Trevas – Fogo da Escuridão!* — gritou Masuke, lançando uma imensa rajada de fogo negro em direção de Shizuke.

*— Estilo Fênix – Muro de Água!* — Compôs Shizuke, conjurando uma barreira de água impenetrável ao seu redor.

Suas habilidades haviam evoluído desde que Masuke deixara a cidade; quando eram da mesma equipe, Shizuke era apenas Classe – C, mas agora se classificava como Classe – A ou até mesmo S. Ele era um usuário do estilo Fênix comum em sua sociedade, mas não todos podiam dominar os poderes aquáticos como ele.

Drakom franziu o cenho. O cheiro de vapor salgado e eletricidade no ar o incomodava.

Masuke manteve os olhos cravados em Shizuke. Seus punhos cerrados tremiam não de medo..., mas de algo mais profundo, ele era seu amigo, e agora estão se enfrentando, e Shizuke não sabe o proposito, em tese Masuke quer algo que existe na Sociedade, a pedido da entidade da MORTE, tudo que ele quer é entrar na Sociedade e resgatar o item solicitado.

O silêncio que se seguiu foi opressor.

O passado que Masuke havia enterrado... agora estava ali, de pé diante dele, com um tridente na mão e a fúria da água nos olhos.

Seu coração batia como um tambor de guerra.

E então, um fio de sangue escorreu de seu olho direito. Lentamente. Solenemente. A energia do Masurengan pulsava em suas têmporas, comprimindo sua alma como se algo dentro dele estivesse prestes a se partir.

*— Masurengan!* — Ativando os olhos negros e roxos da morte, que giraram como redemoinhos infinitos.

O ar ao redor tremulou. A realidade parecia dobrar-se sob sua visão.

Mas então, num rompante de frieza, ele exclamou:

Do impacto, uma muralha colossal de água giratória se ergueu, espessa como aço líquido. As chamas negras colidiram contra ela...

Vapor subia para todos os lados, junto a nevoa que já estava ali naquele campo de batalha, já quase não se enxergava nada.

Drakom saltou para trás, ofegante. O choque de elementos era violento demais para seus sentidos de Dragão.

Shizuke avançava com os olhos brilhando em azul puro. A cada passo, a água moldava símbolos etéreos ao redor de seu corpo — runas do Estilo Fênix, raras e ancestrais.

Ele não era mais o menino que Masuke lembrava.

*— Ele era só Classe C...* — Pensou Masuke

Masuke assentiu, o olhar duro.

*— Agora é Classe A ou até mesmo S... e crescendo, talvez em uma linha do tempo diferente, ele poderia estar ao meu lado, ele é forte, eu sempre soube disso, é por isso que éramos amigos...*

Shizuke rodou o tridente no ar, e as gotas d’água ao redor tomaram forma de lanças líquidas, afiadas como gelo de batalha.

*— Você me deixou para trás, Masuke.* — Sua voz agora era carregada de algo entre mágoa e sede de reconhecimento. *— E eu aprendi a sobreviver... sozinho.*

O campo de batalha silenciou por um instante.

Porque naquele momento, não eram mais dois guerreiros lutando.

Eram dois passados em guerra.

*— DRAZION!* — bradou Drakom, explodindo do solo como um míssil de pura fúria.

Seu braço metálico, fundido ao Dragão do Metal Vivo, reluzia em brasas enquanto desferia o golpe mortal contra o tronco de Shizuke — um impacto tão forte que o som ecoou como um trovão rachando a alma do campo de batalha.

Mas algo estava errado.

O corpo desfez-se em água.

Uma explosão líquida cobriu o chão. Gotas salgadas pairaram no ar como fragmentos de espelho.

*— O que...? Eu... matei ele?* — Questionou Drakom, recuando com os olhos arregalados, confuso.

Do nevoeiro de vapor, uma risada suave ecoou como maré noturna.

*— HAHAHA! Claro que não...* — disse uma voz às suas costas.

Drakom girou bruscamente, mas era tarde demais.

Shizuke estava ali, ileso, com um sorriso enigmático estampado no rosto.

*— Estilo Fênix – Réplica de Água.* — disse ele, os olhos brilhando com inteligência afiada. *— Você atacou uma lembrança líquida.*

*— Droga...* — rosnou Drakom, cerrando os punhos.

Shizuke não perdeu tempo.

Girando o tridente sobre a palma da mão, ele cravou a ponta no chão com força.

O solo trincou, o ar se tornou úmido e pesado, e uma massa de água girou em espiral no céu acima, condensando-se numa criatura colossal de asas abertas.

*— Agora, toma essa! Estilo Fênix – FÊNIX DE ÁGUA!* — firmou, sua voz reverberando como o chamado de um deus elemental.

A ave surgiu com um grito estridente, feita de mar e magia, com olhos de mar profundo e asas de ondas comprimidas. A água que a formava girava como correntes oceânicas em velocidade absurda. Ela partiu para o ataque como um furacão vivo, um dilúvio com garras.

Drakom fincou os pés no chão. Seus círculos dracônicos giraram atrás de si, como escudos ancestrais.

*— Barreira do Dragão!*

Uma armadura dourada de escamas translúcidas surgiu em volta dele, com a forma do crânio de um dragão protegendo seu peito. As chamas internas vibravam de dentro para fora, criando uma cúpula de defesa viva.

O impacto foi monstruoso.

Água e fogo se chocaram, gerando uma explosão de vapor e densidade. Faíscas foram lançadas ao acaso. A clareira se tornou um redemoinho de caos e colapso.

Masuke, parado no centro da tempestade, observava em silêncio. Seus olhos brilhavam com o Masurengan ativo, analisando cada movimento, cada pulsação de energia, cada dobrar da realidade.

Ele não interferia... ainda.

Mas então, uma sombra surgiu aos seus pés, se estendendo em forma líquida como se tivesse vida própria.

Masuke ergueu levemente o braço.

*— Invocação das Trevas...* — sussurrou com a voz baixa, mas carregada de um poder que parecia arrastar a própria morte para a superfície.

A sombra começou a crescer, a tremer como um animal ansioso por escapar. Uma presença familiar — densa, gelada, e antiga — subia com ela.

Das sombras densas, emergiu uma figura encapuzada. Seu manto negro parecia feito da própria ausência de luz. Ele não caminhava — ele deslizava, como um cadáver flutuando sobre o mundo. Nada em seu rosto podia ser visto, apenas duas fendas profundas, onde os olhos deviam estar, brilhavam como abismos famintos.

Drakom e Shizuke pararam por um instante, sentindo a pressão espiritual esmagadora preencher o campo.

O ar ficou estático.

A luz se foi.

E Masuke completou, com um sorriso sombrio:

*— Mr. Morte... chegou a sua hora.*

*— Já estamos em Fênix?* — interrompeu Mr. Morte, um ser enigmático e malicioso, vestido com um manto negro que encobria seu rosto e emanava uma aura de terror.

*— Não, Mr. Morte, estamos do lado de fora* — informou Masuke, sua voz tensa.

*— Mudança de planos... eu pego o livro e vocês dão conta dele!* — ordenou Mr. Morte, sua voz fria e calculista.

*— Imitação Corporal!* — anunciou, e sombras começaram a rasgas a pele de Shizuke, de uma forma tão rápida que ele nem conseguiu rebater o feitiço, após isso as sombras envolveram Mr. Morte, se contorcer em sua forma.

*— GRRRRR... como essa técnica foi banida há décadas atrás?* — disse Shizuke, apavorado, suando frio.

*— Cala-se, garoto! Eu sou um ser maligno; regras não se aplicam a mim!* — bradou Mr. Morte.

*— Agora vou pegar o livro de Phelix!* — anunciou, avançando para a escuridão.

A escuridão se abriu para ele.

Como se a própria noite o reconhecesse.

Mas antes que ele pudesse desaparecer completamente, uma voz cortou o silêncio.

*— Eu não vou permitir isso... Shizurem!* — gritou Shizuke, seu tridente brilhando com uma luz azul intensa, a energia estava totalmente canalizada na ponta do tridente pronto para disparar em cima de Mr. Morte.

Mas...

Foi interrompido.

As sombras ao redor dele se ergueram como mãos famintas e o agarraram pelas pernas.

O chão começou a sugar sua energia vital.

Mas era tarde demais.

A técnica Shizurem — que Shizuke tentava conjurar — exigia calma absoluta. E o caos de Mr. Morte... não permitia calma.

*— Tsk, idiota...* — murmurou Masuke, perdendo a paciência.

Masuke deu uma cotovelada nas costas de Shizuke, fazendo-o cair no chão.

— Me desculpe, Professor, não pude cumprir minha missão — admitiu Shizuke em sua mente, fechando os olhos, vagarosamente... olhando para o chão, envergonhado.

*— Incrível, ele aguentou alguns ataques meus, alguns do Drakom, Talvez se fosse um combate mano a mano, teríamos tido um resultado parecido entre minha luta e a do Drakom, mas as sombras do Mr. Morte de fato foram demais, drenaram toda a energia dele, aquela técnica da imitação corporal, não é algo normal, eu tenho certeza que aquilo é algo do submundo, eu só consegui acompanhar porque estava com o Masurengan ativado, caso o contrário ficaria tão perdido quanto Drakom e o Shizuke, o Shizuke só sabe o que aconteceu porque foi o sangue dele que foi retirado e MR. Morte se transformou na aparência dele na sua frente, com certeza Drakom vai me questionar que Tecnica é essa, mas enfim, no final das contas deu tudo certo, acabamos de passar pelo portão de PHENIX, agora vamos dar sequência na solicitação do Mr. Morte, ele parecia empolgado pra pegar esse livro, da última vez que abri um ganhei esses poderes sinistros, imagina quando eu tiver todos eles, vou ser imparável* — Pensou Masuke, com uma segurança súbita.

*— Masuke, vamos! Temos que ajudar Mr. Morte a pegar o livro!* — exclamou Drakom, intensificando a urgência no ar.

*— Eu sei... Idiota, eu não esperava que fosse o Shizuke na porta, até porque como eu disse, pensei que ele estivesse morto, mas não posso culpa-lo faz mais de 10 anos, me indigna ele ter me reconhecido, ele mudou mais do que eu, então acho que é valido ele ter me reconhecido* — respondeu Masuke, resignado.

*— Drakom, quero que se prepare, vamos invadir PHENIX, estamos de capas pretas, o Shizuke achou que a gente era da Demons e mesmo assim tentou parar a gente, vamos com calma, mas se as coisas ficarem apertadas, quero que espere um comando do Mr. Morte, ele é nossa melhor chance, eu conheço a cidade, sei onde pode estar o livro, mas tem uma pessoa que ele é a ELITE da Sociedade, espero muito que esse cara não esteja aqui, se não estamos ferrados...* — complementou.

*— Tranquilo, a gente é forte, esse cara também era forte, como ele era guarda principal da entrada e sozinho, com certeza era pra ele dar conta de um de nós dois se fosse no mano a mano, no pior das hipóteses iria ficar empatado, mas ele estava lutando com cautela, percebi que você estava mais analisando o combate do que querendo matar ele de fato, você está recrutando pessoas né, se der certo pretende traze-lo pra MDAL!?* — Questionou Drakom.

*— Sim, boa percepção, achei que você era do tipo que só sabe bater, alguns dias nas minhas trevas te fizeram bem, agora consegue utilizar sua técnica de teleporte para junto do MR. Morte?* — Perguntou Masuke

*— Making!* — disse Drakom, conjurando magia em conjunto.

Com um movimento poderoso, Masuke e Drakom se teleportaram para onde estava Mr. Morte.

Os círculos ancestrais giraram sob os pés dos dois. A gravidade os deixou por um instante. A realidade se dobrou como pano molhado.

E em um clarão de energia sombria e dracônica, Masuke e Drakom desapareceram — deixando para trás vapor, caos... e um aliado em silêncio.

E a escuridão diante da cidade de PHENIX os aguardava.

Masuke e Drakom, conseguiram acompanhar Mr. Morte que estava com a aparência de Shizuke, andando atrás dele, como se soubessem o que estavam fazendo.

*—Mr. Morte, essa Tecnica, ela não só copia a aparecia do oponente, percebi que sua áurea se adaptou a do Shizuke, e provavelmente você deve conseguir informações do usuário, como habilidades e memorias, certo?* — questionou Masuke, sua voz tensa, os olhos semicerrados. Havia algo no ar... algo errado.

Mr. Morte continuou andando sem olhar para trás ou para os lados e disse:

*— Sim.* — respondeu com frieza. — Vou deixá-los invisíveis. Não serão detectados por nenhum selo, espírito ou armadilha espiritual.

Um brilho etéreo ondulou em volta de seu corpo. Sua sombra se espalhou sob os pés de Masuke e Drakom, como tinta viva, e então... os dois sumiram do campo visual.

Mr. Morte tinha vários truques guardados, afinal ele existe bem antes dos humanos, ele é a própria entidade da Morte, quando a primeira criatura viva morreu, ele estava presente, sua capa pode fornecer invisibilidade aos usuários que ele seleciona.

Adentraram os portões devastados da antiga Sociedade PHENIX. A arquitetura era marcada por colunas partidas, estandartes rasgados e corredores encharcados de uma energia antiga. Ecos de tempos gloriosos e guerras esquecidas sussurravam pelas paredes.

E foi no centro do salão principal, sob o vitral quebrado de uma FÊNIX em chamas, que alguém os esperava.

Uma figura de postura imponente, parada como um pilar entre mundos.

*Moshu Misurushi.*

O antigo mentor de Masuke.

Um manto escuro envolvia seu corpo mecânico, e sua face dividida — metade humana, metade robótica — refletia poder contido, dor antiga, e sabedoria esmagadora.

*— Ei, Shizuke, que surpresa você por aqui, acredito que por ter deixado o seu posto de guardiã da entrada, você possa ter se esquecido que não está na hora da troca de turnos, ou que você precisava muito estar no salão principal!* — disse ele, sem sequer virar o rosto. Sua voz cortou o silêncio como o som de uma lâmina saindo da bainha.

Os olhos dele, mesmo escondidos parcialmente por sombras, reluziam com conhecimento ancestral. Ele sabia que estavam ali. Mesmo invisíveis.

Mr. Morte desconfiado disse.

*— Ele sabe, podem sair* — sussurrou, avançando meio passo.

Moshu girou lentamente a cabeça. Seu tapa-olho brilhava em verde espectral. E mesmo sem olhar diretamente para eles, sentia-se observado até a alma.

E então... a invisibilidade se rompeu.

Masuke e Drakom surgiram como se uma cortina de fumaça tivesse sido rasgada.

*— Ei, Moshu, eu queria muito não te encontrar aqui, isso facilitaria as coisas para nós, como você me instigou a escapar uma vez, pensei que pudesse fazer novamente, nem de longe estou pronto pra te peitar, mas estou bem mais forte desde a última vez que me viu!* — resmungou Masuke, imediatamente colocando a mão na foice.

Moshu encarou Masuke com olhos carregados de algo antigo — um passado não resolvido.

*— Masuke, Cresceu moleque, eu sabia que era você, só não entendi ainda quem é esse, não é o Shizuke, mas presumo que passaram por ele, deve ter ficado supresso ao reencontra-lo imagino eu, sinto o quanto você está mais forte, mas infelizmente não posso deixar você levar o outro livro, o que eu te dei está de bom grado, certamente um dia, tenho certeza que você vai voltar pra busca-lo mas esse dia não é hoje!*  — Afirmou Moshu, e naquele instante, o chão pareceu ranger sob os pés dos presentes. Um brilho misto de reconhecimento e cautela reluziu em seu olhar.

*— Fujam agora, eu vou enfrenta-lo. –* Disse Mr. Morte

Seus olhos arderam em chamas negras.

*— Esse homem... não é uma muralha. Ele é um exército.*

***Mr. Morte VS. Moshu Misurushi – Julgamento e Extinção***

O silêncio era insuportável. O chão rachado da Sociedade PHENIX vibrava levemente sob a pressão espiritual que tomava conta do ar.

Mr. Morte se ergueu como uma torre feita de trevas líquidas, sua foice cósmica repousando no ombro, com a lâmina gotejando sombra pura. Sua presença distorcia a realidade.

Moshu, firme, com o braço robótico em posição de combate, o Olho Delta reluzindo debaixo do tapa-olho e o Sistema Shinra já ativo, escaneando cada flutuação de energia do ceifador.

*— Você não pertence a este mundo, espírito.* — disse Moshu, voz robótica intercalada com o grave humano. *— Mas eu fui criado para eliminá-lo.*

Mr. Morte sorriu. Um som oco ecoou dentro do capuz vazio.

*— Criado? Não. Você foi montado. E peças... quebram.*

Mr. Morte avançou, mais rápido que um sussurro. Um borrão de sombras com a Foice da Extinção em mãos. Ao cortar o ar, a lâmina emitia sons de vozes sufocadas.

Moshu recuou, os olhos piscando em padrão binário. O braço robótico se abriu, revelando o Canhão do Julgamento.

*— Fogo.*

Uma rajada de plasma incandescente cruzou o campo, acertando Mr. Morte em cheio.

*BOOM!*

Uma cratera abriu-se no solo, fumaça cobrindo tudo.

*— Sistema Shinra: Alvo atingido... anomalia estabilizada. —* Afirmou Moshu.

Mas então... uma risada surgiu da fumaça. Fria. Demorada.

*— Você acha... que isso me mata?* — A voz de Mr. Morte surgiu, agora ao lado de Moshu, como um sussurro dentro do crânio.

*— MORTE SILENCIOSA.*

A foice atravessou o flanco metálico de Moshu, rasgando o ar e o aço. Centelhas explodiram.

Moshu cambaleou, mas seus pés magnéticos fixaram no chão, e ele girou o corpo.

*— Campo de Magnetismo Neural!* — ativou.

Uma onda azul-esverdeada se espalhou em 360°, tentando desestabilizar os circuitos do próprio Mr. Morte — e também afetar qualquer consciência humana oculta em sua essência.

Mr. Morte parou por um instante. Tremeu.

*— Interessante... —* murmurou.

Mas então seus Olhos da Morte se abriram. Dois buracos roxos flamejantes encararam Moshu.

*— Você vê com sensores. Eu vejo sua alma tentando fugir do seu corpo.*

Moshu recuou e ativou o Modo Vórtice de Dados. Seu cérebro ciborgue entrou em processamento total: tempo real, 0.0002 segundos de previsão por ação. Ele previa onde Mr. Morte iria surgir.

Cálculo.

Contração.

Defesa.

Mr. Morte multiplicava-se em sombras cortantes, que atacavam em simultâneo.

*— Invocação das Almas.*

Do solo, centenas de mãos espectrais surgiram, segurando Moshu pelos pés e pernas. Rostos de condenados gritavam do chão.

Moshu ativou os propulsores ocultos nas panturrilhas e se lançou para cima, estourando as almas em rajadas de plasma.

No ar, ele virou o braço direito e disparou um novo tiro do Canhão, mirando na foice de Mr. Morte.

Mas o ceifador girou o corpo e rebateu a rajada com a Foice da Extinção, lançando-a de volta — mas corrompida com energia da morte.

O plasma escureceu no ar, se transformando em necroplasma, acertando Moshu em cheio no peito.

— Aaargh... — grunhiu o ciborgue, caindo no chão em meio a faíscas.

*— Você não é feito para combater a morte. Apenas para atrasá-la. — Sussurrou Mr. Morte, descendo lentamente.*

Moshu, de joelhos, ativou o Olho Delta. Gravou e copiou os últimos 7 movimentos de Mr. Morte. Com eles, criou um padrão reverso de contra-ataque.

*— Você não vai me ceifar ainda. Eu sou adaptação viva.*

*— E eu sou a morte inevitável.* — disse Mr. Morte, girando a foice pela última vez.

*— Tempo Final.*

O tempo parou.

Moshu tentou se mover, mas seu sistema travou. As partículas à sua volta congelaram. Até as descargas elétricas ficaram suspensas no ar.

*— Essa técnica só pode ser usada uma vez por batalha.* — disse Mr. Morte, caminhando em câmera lenta, cada passo deixando um rastro de ossos queimados.

*— Mas é o suficiente para te mostrar... que até máquinas sentem medo.*

A foice desceu.

*CRACK.*

Tempo voltou.

Moshu tossiu... sangue e faíscas.

Metade de seu braço cibernético havia desaparecido.

Mr. Morte parou diante dele.

*— Você luta bem, Moshu. Mas me diga... quando sua bateria acabar... quem vai lembrar de você?*

Moshu, com um último suspiro, sorriu levemente:

*— Talvez... mas esse não é meu fim!*

Mr. Morte se afastou, ofegando — mesmo uma entidade como ele gastava poder vital para congelar o tempo e disse para Masuke e Drakom mais uma vez.

*— Fujam agora!*

Ao longe, Masuke e Drakom observavam, sem palavras.

Porque pela primeira vez... Mr. Morte havia sangrado sombras.

Drakom então usa sua técnica de teletransporte para a entrada da cidade, onde passam por Shizuke novamente.

*— Making!*

Shizuke ainda estava de pé, ensanguentado, ferido..., mas vivo.

Seu tridente, cravado no chão, era seu único apoio. As águas ao seu redor tremiam, não de fraqueza, mas de resistência silenciosa.

*— Ei, Masuke!* — chamou, a voz rouca, mas carregada de uma firmeza que não havia antes.

Masuke parou abruptamente. O vento soprou entre os dois, carregando poeira, vapor... e silêncio.

*— O que foi?* — perguntou Masuke, sem virar o rosto.

*— Eu não quero voltar para a Sociedade.* — disse Shizuke, o olhar mirando o chão por um instante... e então, se ergueu, cravando os olhos nos de Masuke. *— Não sou mais aquele recruta de Classe C.* *Eu... não pertenço mais àquele lugar.*

Drakom estreitou os olhos.

Masuke não respondeu. Apenas o fitava com a frieza de alguém que não perdoava fraqueza.

*— Você quer entrar na MDAL?* — perguntou, quase como um desafio, não como uma oferta.

*— Quero.* — respondeu Shizuke, sem hesitação.

Masuke se aproximou lentamente. Seus passos pesavam como presságios.

*— Então me responda, Shizuke...*

*— Você está disposto a morrer para o mundo que conhecia? A queimar sua identidade, seu passado e até mesmo o seu nome?*

O silêncio caiu novamente.

Shizuke fechou os olhos... e murmurou:

*— Sim. Queime tudo. Eu sou só o que sobra.*

Foi então que o céu escureceu subitamente. Um trovão sem som ecoou. O ar congelou.

*— Pelo menos ele tem coragem, Masuke. Diferente dos que imploram para viver*. – Disse Drakom.

Masuke estendeu a mão para Shizuke, não com ternura..., mas com respeito entre guerreiros quebrados.

*— Então vista isso.* — disse, revelando um novo manto negro, bordado com fios de água congelada e sombras líquidas que se mexiam sozinhas.

— Esta é a Capa da Morte. Costurada com o lamento dos que foram rejeitados. Usá-la é carregar a dor... e transformá-la em força.

Shizuke recebeu o manto com as mãos trêmulas — mas não de medo. Eram mãos que se despediam de quem ele foi.

Ele o vestiu.

E naquele instante, a aura ao redor dele mudou. O símbolo da MDAL brilhou em azul profundo sobre o peito do tecido. As águas à sua volta se acalmaram. O tridente pulsou, como se aprovasse.

Masuke olhou nos olhos dele.

*— Agora você não é mais um usuário do Estilo Fênix. Você é um portador do Dilúvio da Morte.*

Drakom deu um leve sorriso de canto, surpreso com a transformação.

*— Bem-vindo... Shizuke.*

*E então mais uma vez Drakom utiliza sua técnica de teletransporte e tira eles da entrada da cidade, a essa altura Mr. Morte já havia voltado para o reino das trevas, e com toda a destruição da luta entre ele e Moshu, com certeza mais guerreiros da Sociedade já começavam uma busca por Shizuke e entender o que aconteceu, diante disso as demais sociedades foram avisadas sobre intrusos querendo seus respectivos objetos que eram guardados as 7 chaves para que pudesse reforçar suas defesas e não encontrarem surpresas.*

*— Making!*

*Ao entrarem no território em que treinaram da ultima vez, acolheram Shizuke, Drakom precisava descansar usou muito poder celestial, aparentemente para se teletransportar sozinho é mais fácil do que ter que carregar corpos com ele...*

*Anos atrás*

*As Ondas da Traição*

*O sol mal havia nascido sobre a planície de Senthara, quando o quarteto se posicionou diante dos portões de cristal azul que selavam a entrada para o Reino das Águas. Ainda eram apenas aprendizes — soldados mirins da Sociedade PHENIX, em missão especial de reconhecimento. Na época, nenhum deles sabia que aquele dia mudaria para sempre o rumo de suas vidas.*

*Masuke, com apenas 12 anos, já demonstrava um raciocínio estratégico acima da média, embora ainda não portasse a frieza que o definiria no futuro. Seus olhos eram vivos e cheios de determinação. Usava um kimono simples, com o símbolo de classe C bordado no ombro.*

*Shizuke, um pouco mais velho, era o mais controlado do grupo. Tinha 13 anos, cabelos azuis já um pouco longos e presos por uma fita preta. Carregava um cajado aquático rudimentar — um artefato canalizador de água de baixo nível — e já dominava os primeiros movimentos do Estilo Fênix. Era o mais talentoso entre os novatos.*

*Os outros dois eram:*

* *Kaien, o escudeiro de cristal, garoto destemido de cabelos prateados, especializado em defesa espiritual com escudos de rocha líquida.*
* *Noira, a maga de vento, cabelos verdes em tranças longas, astuta e irônica, dominava selos de propulsão e detecção.*

*O objetivo da missão era simples: investigar um templo submerso recém-descoberto próximo ao coração do Reino das Águas, onde rumores diziam haver artefatos antigos de grande valor espiritual.*

*Mas a verdade é que a missão não era simples.*

*Era uma armadilha.*

*O grupo avançava com cuidado pela trilha submersa entre as colunas de coral e os salões inundados do templo. Peixes fantasmas e medusas flutuantes passavam por entre as paredes semi-translúcidas de energia aquática.*

*— Estão sentindo isso? — perguntou Noira, os olhos apertados, sentindo as vibrações do ar. — Alguém ativou um selo de contenção.*

*Shizuke se adiantou, o cajado vibrando.*

*— É um selo antigo... muito mais complexo que o nível dessa missão. Isso está errado.*

*— Recuar? — sugeriu Kaien, já preparando o escudo.*

*Mas Masuke, curioso e ousado, seguiu adiante. Foi o primeiro a pisar no centro do salão submerso, onde um artefato cintilava.*

*Um Orbe Aquanexus.*

*A energia pulsante explodiu ao ser tocada. Selos antigos se ativaram em todas as direções. As paredes tremeram. A água rodou em espiral. Uma enorme figura surgiu do espelho líquido à frente:*

*"Vocês não deveriam estar aqui..." — disse uma voz ancestral, como se mil correntes falassem ao mesmo tempo.*

*Era um espírito guardião — um elemental de classe S, selado há séculos para proteger o templo.*

*O grupo ficou paralisado.*

*— Um espírito de água... de classe S?! — gritou Kaien. — Estamos ferrados!*

*Shizuke agiu rápido.*

*— Kaien, defenda Masuke! Noira, dispersa o campo de água com o selo dos ventos! Eu vou atrasá-lo.*

*E assim se iniciou a primeira batalha real da vida dos quatro.*

*Shizuke conjurou suas primeiras versões do Estilo Fênix – Muralha Líquida para conter o monstro.*

*Mas Masuke, jovem e impulsivo, tentou ajudar.*

*— Eu posso distraí-lo! — correu ele, desviando de um ataque de tentáculos líquidos e tentando lançar uma shuriken espiritual, mas sem sucesso.*

*O espírito o acertou em cheio com uma onda de pressão.*

*Masuke voou longe, desacordado.*

*Kaien o protegeu com um escudo.*

*Noira gritou e ativou um Selo de Supressão Temporária, diminuindo o fluxo de mana do monstro por alguns segundos.*

*Nesse intervalo, Shizuke avançou — em um dos momentos mais corajosos de sua juventude — e enfiou seu cajado direto no núcleo do espírito, invocando o Estilo Fênix – Corrente de Selamento.*

*Um brilho azul preencheu o templo.*

*E tudo silenciou.*

*Mas... o custo foi alto.*

*Shizuke caiu logo depois.*

*Masuke acordou minutos depois, e ao vê-lo desacordado, gritou por ajuda.*

*Kaien e Noira conseguiram estabilizar Shizuke, mas um novo tremor ocorreu. A estrutura do templo colapsava. Uma fissura dimensional foi ativada por engano... e engoliu Shizuke.*

*— SHIZUKE!! — gritou Masuke, tentando alcançá-lo.*

*Mas já era tarde.*

*Shizuke desapareceu nas águas. Nenhum sinal.*

*O templo foi destruído. O relatório enviado à Sociedade declarou Shizuke como morto em missão, desaparecido em campo após uma ruptura dimensional.*

*Masuke nunca se perdoou.*

*O Relato de Shizuke – O Que Houve no Reino das Águas*

*(Shizuke se senta na borda de uma pedra, o manto da MDAL recém-vestido ainda pesado em seus ombros. Masuke está à frente, calado. Drakom, encostado em uma árvore com os braços cruzados, observa. O silêncio reina até Shizuke falar.)*

*Shizuke:  
— Vocês merecem saber o que aconteceu... Naquele dia, quando o templo ruiu no Reino das Águas.*

*(Ele encara o fogo, como se buscasse as imagens no calor das chamas.)*

*— Quando eu fui sugado por aquela fissura, pensei que ia morrer. A sensação era como ser arrancado do próprio mundo. Eu não via luz, nem sombras... apenas um vazio líquido, frio, e... vivo. Era como se o tempo tivesse parado, como se eu estivesse sendo digerido por uma memória do oceano.*

*(Masuke abaixa a cabeça, lembrando do grito que deu ao vê-lo sumir.)*

*— Fiquei preso numa Dimensão Submersa. Um lugar que só existe entre realidades — onde o tempo corre diferente. Lá dentro, eu fiquei... anos. Mas aqui, talvez tenham passado meses, no máximo. Para mim... foram quatro longos anos.*

*(Drakom arqueia a sobrancelha.)*

*Drakom:  
— E como sobreviveu? Sem comida, sem solo, sem ar?*

*Shizuke:  
— Eu me fundi ao lugar.*

*(Ele ergue o tridente, que agora pulsa em azul profundo.)*

*— A Dimensão Submersa era viva. Um ser antigo, esquecido, me encontrou... ou me engoliu, não sei. Ela me ensinou a respirar como a água respira. Me mostrou runas esquecidas do Estilo Fênix Antigo, técnicas que nenhum outro na Sociedade PHENIX domina.*

*(Ele fecha os olhos por um instante, revivendo o trauma.)*

*— No começo, eu só queria voltar. Gritava o nome de vocês, batia nas paredes invisíveis da realidade. Mas depois... percebi que não havia ninguém vindo. Que ninguém viria. Então... eu parei de esperar. E comecei a evoluir.*

*Masuke:  
— ...Por que nunca tentou voltar?*

*Shizuke:  
— Eu tentei. Anos. Mas a barreira entre mundos só se rompe em momentos de ruptura... como durante aquela invasão. Quando vocês romperam os selos da entrada de PHENIX, criaram fendas espirituais. Eu senti. Consegui abrir um portal e escapar.*

*(Pausa. Shizuke respira fundo.)*

*— Quando pisei de volta nesse mundo... o tempo tinha passado. Vocês não eram mais os garotos de antes. E eu... também não era.*

*Drakom:  
— Você foi dado como morto, irmão. Masuke carregou essa culpa por anos.*

*Shizuke:  
(Olha para Masuke)  
— Eu sei. E quando vi você ali... parado, mais sombrio, com aquela capa preta... pensei que era só um reflexo daquilo que eu me tornei. Achei que tinham esquecido de mim. Me senti... descartado.*

*(Masuke ergue os olhos, o Masurengan desativado, mas os traços firmes.)*

*Masuke:  
— Você acha que foi fácil pra mim? Eu perdi você. E depois perdi a mim mesmo. Fui atrás do inferno... e encontrei trevas. Eu vi o mundo por outro ângulo..., mas nunca esqueci o que houve naquele templo.*

*(Silêncio. O fogo crepita.)*

*Shizuke:  
— Eu quase não voltei. Achei que ia ficar lá pra sempre. Mas quando percebi que alguém estava tentando quebrar as correntes desse mundo — vocês — eu entendi... ainda existia um motivo pra retornar.*

*(Drakom se aproxima, bate de leve no ombro de Shizuke.)*

*Drakom:  
— Bem-vindo ao lado errado da história, parceiro.*

*(Shizuke dá um leve sorriso.)*

*Shizuke:  
— O lado certo ou errado não me interessa mais. Agora, eu só quero destruir o que me abandonou... e proteger os que ainda caminham.*

*(Masuke se levanta, caminha até ele, encara por alguns segundos e diz:)*

*Masuke:  
— Então se prepare. Porque o que vem agora... vai fazer aquela missão no Reino das Águas parecer uma brincadeira de criança.*

*(Ele estende a mão novamente. Shizuke aperta com firmeza.)*

*— Vamos incendiar o mundo... e deixá-los com o gosto da morte.*

*O Treinamento na Dimensão da Morte: Um Ano Entre Sombras*

*A escuridão era absoluta.*

*Não como a noite, que carrega a promessa do amanhecer. Esta escuridão era densa, eterna. Uma ausência de tudo, onde até os próprios pensamentos pareciam ecoar no vazio.*

*Foi ali que Masuke, com o Masurengan ativo, estendeu a mão para o solo negro e sussurrou:*

*— Invocação da Morte.*

*Uma rachadura se abriu sob seus pés, e da fenda negra como abismo, uma figura se ergueu: Mr. Morte, envolto por sua capa viva, olhos ocos, presença sufocante.*

*— Hora de vocês deixarem de ser meninos... — sussurrou ele.*

*Com um gesto, sombras envolveram Masuke, Drakom e o recém-reintegrado Shizuke. Os corpos tremeram por dentro, como se a alma estivesse sendo levada à força para outro plano.*

*E então... eles sumiram.*

*A Dimensão da Morte*

*Ao abrirem os olhos, estavam em um lugar onde o céu não existia. Acima, apenas um vácuo estrelado como olhos de entidades observadoras. A terra era feita de ossos triturados, e montanhas flutuavam em órbitas instáveis. A gravidade era mutável. O ar, espesso como sangue.*

*Essa era a Dimensão da Morte — o Inferno Negro, onde o tempo passava de forma diferente. Um ano ali... equivalia a apenas uma semana no mundo real.*

*Eles estavam oficialmente no Domínio de Mr. Morte.*

*— Bem-vindos ao esquecimento. Aqui, ou vocês se quebram... ou se tornam lendas. — disse Mr. Morte, a voz ecoando em todas as direções.*

*Os Três Recrutas da Morte*

*1º Mês – Quebra da Alma*

*Durante o primeiro mês, Mr. Morte não ensinou nada. Apenas os jogou em provações físicas e mentais sem explicações.*

* *Masuke teve de enfrentar seus próprios demônios — literalmente. Figuras de sua infância, sua mãe gritando, o símbolo da Sociedade que o rejeitou. Ele foi trancado por dias em uma cela feita de sua culpa, e para sair, teve que arrancar o próprio reflexo do espelho.*
* *Drakom foi lançado no Mar de Ossos Flamejantes, onde não podia usar seu braço metálico. Teve que nadar em brasas para salvar uma versão mais jovem de si mesmo, constantemente julgando sua fraqueza. Chorou sangue. Não desistiu.*
* *Shizuke, já traumatizado pela morte e retorno, foi colocado diante de uma versão distorcida de si mesmo — um Shizuke corrompido que havia matado Masuke no passado. Para sair vivo, teve que aceitar sua própria fúria e tristeza, selando seu coração com gelo espiritual.*

*No final desse mês, Mr. Morte os observava do alto, em silêncio.*

*— A alma precisa morrer... antes de renascer.*

*2º a 4º Mês – Técnicas e Resistência*

*Mr. Morte começou os treinamentos reais.*

* *Masuke treinava em uma caverna de antimagia. Ali, o Masurengan era inativo. Aprendeu a lutar com foices gêmeas comuns, redescobrindo o combate físico. Quando dominou, Mr. Morte forjou para ele uma arma: A Foice das Almas Esquecidas, feita da alma de um antigo deus da guerra.*
* *Drakom aprimorou sua sincronia com o Metal Vivo. Treinou com dragões espectrais, tendo que domar 7 espíritos de diferentes elementos, canalizando-os em círculos rúnicos que agora giravam sobre seu corpo. Seu braço ganhou uma nova função: Modo Canhão de Fusão, com disparo de chamas dracônicas.*
* *Shizuke aprendeu o Estilo Fênix Negra, uma variação proibida da Sociedade PHENIX. A água dele agora assumia formas sombrias e contaminadas — uma fênix feita de lamentos líquidos. Mr. Morte o forçou a dormir dentro de um lago de sangue espiritual para fundir seu chakra com memórias esquecidas.*

*Cada um enfrentava inimigos criados pelas trevas da Dimensão: almas penadas, espectros de batalhas passadas, bestas feitas de solidão e rancor.*

*5º a 9º Mês – Sinergia e Táticas de Grupo*

*Eles não treinavam mais sozinhos.*

*Mr. Morte os fazia lutar entre si:*

* *Masuke vs Drakom — uma batalha épica onde Masuke paralisou Drakom com ilusões e o venceu sem usar nenhuma técnica das trevas.*
* *Drakom vs Shizuke — uma luta onde o calor enfrentou a umidade, e no final ambos desmaiaram por exaustão.*
* *Masuke e Shizuke vs Clone de Mr. Morte — onde ambos quase morreram. Masuke precisou usar o Modo Sombrio Parcial, e Shizuke invocou a Fênix Drenante, uma nova versão que absorvia chakra.*

*Aprenderam a confiar. Aprenderam a dividir estratégias e respeitar as falhas uns dos outros.*

*E no final, aprenderam a lutar como irmãos de guerra.*

*10º a 12º Mês – A Provação Final*

*Mr. Morte os levou ao Santuário do Fim, uma montanha onde se formavam criaturas chamadas Remanescentes Eternos — restos de deuses e guerreiros lendários.*

*Durante 30 dias, os três tiveram que sobreviver nesse lugar, sem Mr. Morte, enfrentando essas entidades e lutando até que restassem em pé — ou morressem tentando.*

* *Masuke ativou o Masurengan Completo, conseguindo enxergar as rachaduras na alma dos inimigos.*
* *Drakom despertou a Forma Draconiana Parcial, com asas feitas de lava negra.*
* *Shizuke libertou a técnica final: Chamas Azuis da Fênix – Purificação das Lamentações, uma habilidade que anula qualquer técnica espiritual por 5 segundos.*

*Saíram de lá... quase irreconhecíveis.*

*Mr. Morte os aguardava sentado sobre um trono de caveiras.*

*— Vocês morreram três vezes. Corpo. Alma. Ego.*

*— Mas renasceram como discípulos da morte.*

*A Marca do Regressante*

*Mr. Morte cravou em cada um uma marca viva:*

* *Em Masuke: o Olho Duplo da Morte, que se abre apenas quando ele está à beira da extinção.*
* *Em Drakom: o Núcleo Dracônico Sombrio, que alimenta sua transformação com dor convertida em poder.*
* *Em Shizuke: a Marca Abissal das Águas Mortas, permitindo controlar a água do submundo — líquida, mas fria como ferro.*

*E então, ao fim do ano...*

*Eles voltaram.*

*Do lado de fora, apenas uma semana havia passado.*

*Mas por dentro... tinham atravessado séculos de sofrimento.*

*E estavam prontos.*

*Prontos para invadir qualquer fortaleza.*

*Prontos para destruir qualquer deus.*

*Prontos para proteger a MDAL.*

O grupo virou-se para partir.

Mas antes que pudessem dar três passos, algo grotesco emergiu do horizonte.

Uma sombra disforme, como carne viva envolta em energia pútrida, se arrastava na direção deles. A floresta ao redor havia morrido só com sua aproximação. Galhos apodreciam, o chão estalava, e o ar cheirava a cadáveres antigos.

*— O que... é aquilo?* — sussurrou Drakom, os olhos arregalados, escamas eriçadas.

O grupo parou.

O medo e a curiosidade colidiram em seus peitos.

Shizuke apertou o tridente.

Agora, era um dos deles;

E a morte... era apenas o começo.

Continua...